

REVISTA DE ECONOMIA SOCIALISTA

O desfecho inspirado e dramático da atual crise política, que culminou com o suicídio do Sr. Getúlio Vargas, não abriu por si só, perspectiva para a solução dos problemas que a motivaram. Embora tenha sido salvaguardada a legalidade democrática e não haja possibilidade para agitações, a não ser as de superfície, a crise econômica, política e social em que nos debatemos poderá agravar-se ainda mais. Um certo equilíbrio, embora instável, representado pela presença do Sr. Getúlio Vargas no poder, que aparentemente conciliava os interesses da burguesia e dos trabalhadores, foi rompido pelo governo que lhe sucedeu não oferecendo garantias no sentido de poder impedir, por meio de medidas adequadas, a agudização das contradições e das lutas.

A crise política recente, a solução e as suas consequências imediatas, destacaram com importância mltipla a dificuldade fundamental com que se defronta a tentativa de dar à crise geral uma solução adequada. Queremos nos referir ao dilema, no âmbito praticamente intranquil, que se criou nos últimos anos entre a classe média, compreendendo assim a chamada elite intelectual e os trabalhadores.

A classe média e a elite intelectual mostram uma sensibilidade, cada vez maior, em relação aos problemas de liberdade política e moralidade administrativa. Os problemas econômicos, tanto no que se refere às reivindicações dos trabalhadores como no que tange as reformas de base, forçosamente contrárias ao espírito do liberalismo econômico e individual das tendências nacionalistas, chocam-se com a sua oposição ou condições de vida não precariedades.

A classe trabalhadora, cujas lutas e que arca com o peso da crise decorrente das condições de país sub-desenvolvido, continua a ser vista...

PARA DEPUTADO ESTADUAL



FÉBIS GIROWATE — médico, um dos mais famosos combatentes do problema da tuberculose como flagelo social, tem combatido as causas da sua existência desde os primeiros dias de sua existência. Estudou medicina em um dos fundadores do Partido Socialista Brasileiro, sendo reconhecido um dos mais capazes líderes do Partido em São Paulo. Será sem dúvida, um legítimo socialista na Assembleia Legislativa, candidato que é a deputado estadual.

PARA GOVERNADOR



JANIO QUADROS

BOLTOADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE S. PAULO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Diretor Responsável
ANTONIO COSTA CORREA
Diretor
HOZAIIR MOTA MARCONDES

Redação e Administração
RUA TABATINGUEIRA, 362
São Paulo - Brasil

N.º Avulso: Cr\$ 1,00
Ass. anual: Cr\$ 50,00

ANO V — SÃO PAULO, 10 DE SETEMBRO DE 1954 — N.º 27

O SENHOR EUGENIO GUDIN E O LIBERALISMO ECONOMICO

Plinio Branco

O novo Ministro da Fazenda, senhor Eugenio Gudín, deixou fama à Nação, pretendo com seus conhecimentos de Professor de Economia por em ordenar as Finanças do Brasil.

Não se sabe bem porque, declarou de início que não iria o Serviço Militar. Será devido a uma aversão pelo nacionalismo que o Senhor Ministro não cumprirá esse dever que todo patriota pratica com devoção?

Ou que o Senhor Eugenio Gudín fará sentir que é homem de século passado, para melhor justificar o seu apego ao Liberalismo Econômico em decadência? Conheçamos o Senhor Eugenio Gudín quando, como representante

em voltar a esse mesmo passado, agarrando-se a uma economia imoral, ultrapasado e iníqua.

Quando confrontamos as suas ideias com os pensamentos modernos fundados em princípios de ética, ficamos perplexos sem saber explicar os motivos de sua escolha para Ministro da Fazenda.

Essa nossa perplexidade cresce de importância quando confrontamos suas ideias com a que foram expostas e apaludadas ainda recentemente no Congresso Internacional de Economia, realizado nesta Capital durante o mês que correu.

Um dos mais brilhantes participantes

a certa altura do seu discurso o eminentes sociólogo:

"Como método da Economia Humana, deverá propoer, inicialmente a observação dos níveis de vida e dos níveis da necessidade, tendo em vista não apenas suas expressões quantitativas, mas inclusive qualitativas."

Mais adiante, afirma com sua incontestável autoridade o Padre Lebert:

"Sendo uma economia de desenvolvimento harmonizado das condições naturais e de produção, a Economia Humana, para a sua aplicação, exige a intervenção do poder e as associações das populações."

em 1951, na Comissão de Serviços Públicos do Brasil. Nesse Conselho, como representante do Bond and Share, de que era Diretor, o Senhor Eugenio Gudín fazia liga indissolúvel com o Senhor Lair de Retende Palata, então representante da Companhia Light.

As trabalhos de hoje o Congresso faz sobre o tema ECONOMIA HUMANA, POLITICA E CIVILIZACAO.

Contrariamente ao que pensa o novo Ministro da Fazenda disse

do político, "Aquele que não sabe resolver as tensões entre as camadas sociais e contribuir para reduzir as tensões entre os países desenvolverá e contribuirá" (Conclui na pag. 7)

EDITORIAL

A MARCHA DA SUCESSÃO ESTADUAL

A luta eleitoral em torno do governo de São Paulo continua a desenvolver-se dentro do esquema previsto pelo Partido Socialista Brasileiro. De um lado estão as forças do aventuroso político candidato por Ademar, tendo como seguidores uma multidão de desajustados sociais e elementos interessados na manutenção de um regime de corrupção e decomposição social. De outro lado estão as forças conservadoras, capitaneadas pelo himself sr. Getúlio e agruadas em torno do sr. Prestes Maia, sob a bandeira da honestidade burguesa. Seus seguidores são a burguesia interessada na manutenção de um governo mais ou menos honesto e eficiente mas ao mesmo tempo tem confiança em classes capitalistas, e, portanto, uma boa parte da classe média que em regra é muito sensível aos valores morais do indivíduo que disputa um alto posto no governo. Contudo ambas essas candidaturas apresentam-se a de Janio e Porfirio a esta altura já conquistada vitoriosamente entre as massas populares. Sua base de apoio social é a massa trabalhadora desceja de se libertar dos aventureiros políticos, que tantos males têm causado V economia do país, e, no mesmo tempo infundir uma derrota às forças retrógradas da burguesia paulista.

O tráfico desmoralizado do sr. Getúlio Vargas e a subsequente mudança do governo federal, no momento de abstração no desenvolvimento da luta necessária em São Paulo. Para contrariar no dia 28 de agosto proclamando a eleição de seu sucessor, no sentido de uma polarização de forças em três candidaturas, cada uma

delas com um sentido social definido. O P.T.B. muito embora houvesse pretendido explorar demagogicamente e com finalidade eleitoral a morte do sr. Getúlio Vargas, perdendo algumas posições importantes que ocupava na administração federal ficou sem elementos de manobra e sem condições para a luta independente. A esta altura a fundação pebilista do sr. Piza parece ficar consumada. Ele se não for retirado a tempo já estará para por em circulação a figura inexpressiva do sr. Piza, do qual o pebilista não sequer toma conhecimento. O sr. Botelho acabou por ser impulsionado no progresso na organização das forças conservadoras, onde talvez consista o amparo financeiro de muito necessita para comover suas finanças corrompidas. A eleição do sr. Cordeiro não representou nenhum auxílio substancial à candidatura de Prestes Maia, pois a massa pebilista dificilmente formará um bloco com Prestes e mantidas a U.P.M. do PSD e do PR. Prestes, a luta se travará mesmo entre três candidatos, o sr. Ademar, representante do aventuroso sr. Prestes Maia, representante da burguesia paulista, e as forças indolentes ou indiferentes de Getúlio e Porfirio. Com esse sentido a candidatura de Janio e Porfirio combina, pois as forças conservadoras, no sentido de uma polarização de forças, em três candidaturas, cada uma

FORÇA SOCIALISTA

ORGAO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
 Diretorio Regional do Estado de São Paulo
TABELA DE PREÇO POR CENTIMETRO DE COLUNA
 1ª página Não aceitamos
 Demais páginas internas Cr\$ 40,00
 Ultima página Cr\$ 50,00
TAMANHO E DIVISAO DA COLUNA
 Altura da coluna 40 cent.
 Largura da coluna 5 cent.
 Assinatura anual 5000

RESENHA INTERNACIONAL

OS TRABALHISTAS INGLESES E A CHINA

A recente viagem de dirigentes do Partido Trabalhista Brasileiro à China comunista foi um dos acontecimentos importantes no panorama político internacional dos últimos dias. Com ela os socialistas ingleses definiram claramente sua posição em relação à China comunista que é a de manter relações amistosas com este país, repudiando o governo fanático e reacionário mantido pelos Estados Unidos na ilha de Formosa sob a chefia de Chang-Kai-Shek.

O fato é mais importante, se considerarmos que os trabalhadores ingleses votaram no poder, muito provavelmente dentro em breve. É notório que o governo conservador de Churchill vem se desmoralizando progressivamente perante as massas populares pela impossibilidade de encontrar solução para os problemas econômicos e sociais dentro das formulas capitalistas. Tudo indica que nas próximas eleições os socialistas ingleses retornarão ao poder, desta vez com o vigor retemperado pela luta operacionista e com um programa de reformas bem mais radical do que aquele seguido no governo trabalhista anterior. Isso quer dizer que a Inglaterra poderá dentro em pouco, sob um novo governista, exercer forte influencia na ONU, no sentido de vencer a barreira reacionaria ali levantada pelos norte-americanos contra a China.

O REARMAMENTO ALEMÃO

Os Estados Unidos e a Inglaterra, ante o fracasso das várias conferências de chanceleres, nas quais se tentou resolver o problema da rearmamento da Alemanha, decidiram apoiar a rearmamento e armamento do exército alemão ocidental. O objetivo é naturalmente, aumentar as forças de uma eventual resistência militar contra os russos.

Os socialistas europeus, em geral, vêm combatendo os projetos de rearmamento da Alemanha ocidental, que fazem parte da preparação guerrilheira que avassalou todo o mundo capitalista. Uma Alemanha militarizada, novamente, seria o foco de novas forças reacionárias utilizadas na sufocação de movimentos operários. Seria, também, no caso de nova guerra, o teatro de tremenda destruição que teria em risco a sobrevivência física do povo alemão.

O fortalecimento da Alemanha como barreira antirussa é antes de tudo um problema político. Os interesses econômicos e políticos deveriam começar por desocupar inteiramente o país a fim de lhe dar a independência nacional e social de que necessita. Reforçar as organizações proletárias e sindicais alemãs, em lugar de apoiar os elementos conservadores e repressores da burguesia alemã, que antes da guerra eram os sustentáculos do nazismo. Mas isso parece ser impossível, dentro da orientação reacionaria e conservadora seguida pelas potências ocupantes da Alemanha.

DISCIPLINA PARTIDARIA

Nenhum dirigente ou militante do Partido Socialista Brasileiro pode participar, pela sua ação ou assinatura, de qualquer movimento ou documento de natureza política e social, alheio ao Partido, sem prévia autorização do órgão a que estiver subordinado. (Resolução do Diretorio Nacional, em 6-2-54).

PARA DEPUTADO ESTADUAL



JACOB MIRANDA

PARA DEPUTADO ESTADUAL



FREITAS NOBRE

PARA DEPUTADO FEDERAL



PLÍNIO GOMES DE MELO

DIR. MUN. DE MIRANTE DO PARAPANEMA

Realizou-se em 7 de agosto último a instalação de Diretorio Municipal do Partido Socialista Brasileiro em Mirante do Paranapanema, com a seguinte direção: Presidente, Francisco Faria; vice-presidente José Barreto Filho; Secretário-geral Helio Betzagelli Maranhão; Lo Secretário Issao Takata; 2º secretário Maria Aparecida Costa; Tesoureiro Francisco Gielovsky; 1º Tesoureiro Jorge Alves de Sousa; 2º Tesoureiro Antonio Ferreira Barbosa.

JOAQUIM DA BARRA

Foi instalado em reunião em 8 de julho último o Diretorio Municipal do Partido Socialista Brasileiro em São Joaquim da Barra, com a seguinte direção: Presidente Faustino Carrara; Secretário, Genesio Antonio Pereira; Tesoureiro Cardona Coscrato; 2º Tesoureiro, Aurizregulo Bernard da Silva.

PARA DEPUTADO ESTADUAL



EDUARDO BARNABE

PARA DEPUTADO ESTADUAL



DIP ARDO

Nascido em XVantes Estado de S. Paulo, filho de humildes trabalhadores, ex-bancário, ex-chefe de escritório contador, formado pelo Liceo Coração, deixou a profissão para vender Pasties na Praça Anônimo Prado. Evita ser empregado, portanto observou os lucros apresentados nas empresas e a sua remuneração dos humildes empregados.

APRESENTAMOS-NOS AO ELEITORADO APOIADOS EM NOSSO LEMA SOCIALISMO E LIBERDADE

Manifesto aprovado pelo Diretorio do Distrito Federal do P. S. B.

Fit os princípios de seu programa, o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, seção do Distrito Federal, vem mais uma vez, alertar o povo contra a ação de demagogia com que partidos e candidatos — sem outro propósito senão o de posse do poder — procuram ludibriar ou manipular o eleitorado, tendo em vista o pleito que se avizinha. Já estão esquecidos, muitos destes partidos e candidatos, as promessas feitas em 1950. O povo, porém, que sofre as consequências do aumento incessante do preço das utilidades e gêneros alimentícios; o povo que não tem hospitais nem escolas, nem transporte fácil; o povo que permanece durante dias e dias nas filas do COOPAP para comprar um quilo de banha ou uma lata de azeitão e o povo que, ver estável, não sofre pena penalidade alguma ou politização eleitoral; o povo que não escandaliza e negociações que caracterizam a atual administração, esse povo precisa ser alertado e informado ERRAR NOVAMENTE.

É isto o que está fazendo o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO com a atual situação que vive o povo brasileiro. Quando os trabalhadores resolverem participar ativamente na vida politica, nacional, adquirindo a consciência de que fora do SOCIALISMO DEMOCRATICO não há futuro para o Brasil, não há futuro para o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, não será possível dar a politica brasileira a noção de dignidade que lhe está faltando.

Apresentamos-nos ao eleitorado apoiados em nosso programa, em nosso lema: "SOCIALISMO E LIBERDADE". Não temos aproximação alguma com qualquer das correntes ou partidos que concorrem ao próximo pleito.

Nossa bandeira vermelha não significa semelhança com o movimento comunista porque sem por foi esta bandeira o simbolo da luta pela liberdade do homem frente às potências imperialistas e repressoras. Representa hoje o continuismo um movimento que se inicia das reivindicações justas e termina em benefício das massas, mas para favorecer as partes da Rússia no plano mundial. Os interesses do povo trabalhador do Brasil não pode ser deturcados por um partido como o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO.

Nada nos une às alianças que se dizem partidárias, onde vemos como precursors do Mc Cartismo no Brasil, os senhores que, para solucionar as greves operárias, clamam pela Ordem Política e Social. Os movimentos que pretendem em nome da moralização de homens, prolon-

gar o atual regime capitalista, constituem um perigo porque causam a separação da classe operária e da classe mercantil dando a esta a ilusão de que pode resolver suas dificuldades que necessitam cada vez mais, independentemente das reivindicações dos trabalhadores. Pode a vez que essa separação se faz a democracia fica em perigo. Representam um movimento não-fascista que levará a entropização das promessas feitas, prossequindo o pernicioso progresso das liberdades democráticas, tal como acontece nos Estados Unidos, em nome de uma anti-comunismo policial. A identidade desses senhores com o fenômeno americano chegou a tal ponto que consideramos reconhecemos um exercito revolucionário na missão punitiva que os Estados Unidos mandaram à Guatemala por intermédio de Castillo Armas.

O PARTIDO SOCIALISTA não admite a policia como colaboradora nas lutas sociais. O afastamento do Partido Comunista dos quadros da vida democratica do país dificultou o esclarecimento das massas a respeito da ideologia comunista, alimentando a desconfiança entre os socialistas e comunistas.

O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO nada tem com o obrerismo nacionalista dos petelistas. Este movimento de identificação das massas, faz uso das reivindicações operarias para permanecer e gozar das vantagens do poder. Vive do dinheiro do operário, avançando para o fundo social. Esse "trabalhistismo" não existe graças à corrupção dos dirigentes sindicais através do Ministério do Trabalho. Os trabalhadores não podem mais confiar nas promessas desses falsos líderes e demagogos.

O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO não faz promessas demagogicas ao povo e ao apoio da luta pelos direitos dos trabalhadores porque na defesa desses direitos fundamentais está a base da consciência social dos trabalhadores. Representa hoje o continuismo um movimento que se inicia das reivindicações justas e termina em benefício das massas, mas para favorecer as partes da Rússia no plano mundial. Os interesses do povo trabalhador do Brasil não pode ser deturcados por um partido como o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO.

POVO DO DISTRITO FEDERAL: APOIE A PLATAFORMA SOCIALISTA DE SEU VOTO PARA O SOCIALISMO DEMOCRATICO VOTE NOS CANDIDATOS DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

PELO SOCIALISMO PELO LIBERDADE PELA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES PARA TODOS CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

MORTO EM ACIDENTE MEMBRO DO DIR. SOCIALISTA EM ITAPEVA

Em acidente de automóvel ocorrido dia 30 de agosto último na cidade de Itapeva, pertencente o camponês Aldeida Oliva do Anaral, 2º Secretário do Diretorio Municipal do Partido naquela cidade.

O corpo do camponês Aldeida Oliva foi renovado para

Capão Bonito sua cidade natal, onde foi sepultado. Antes da partida do Distrito de Itapeva, cidade, fez uso da palavra em nome do Diretorio Municipal do PSB, o camponês Olimpio Franco Suanna, presidente do referido organismo partidário em Itapeva.

CANDIDATOS DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

ESTADUAIS

AGOSTINHO ANDRADE CAMPOS
ALPIO CORREA NETTO
ANTONIO PEREIRA
ANSILMO AUGUSTO GOMES
ARISTIDES LOBO
ALBERTO ELIEZER FILHO
ARISTIDES PRADO
ALPHEU SAMPAIO
AURELIO CAMPOS
CARLOS ALBERTO ERBOLATO
CEZAR ARRUDA CASTANHO
CID FRANCO
CLOVIS MAGON
CHAFIK CURY
DOMINGOS CARVALHO DA SILVA
DURVAL DE MORAIS
DIP ABDO
ENÉAS FRAGNANI
EUSÍMIO BATISTA
EDSON BATISTA BARRETO
ELYSEO PRADO MOREIRA
EDUARDO BARNABÉ
FÉBIS CUKOVATE
FELICIANO NUNES
FRANCISCO DO CARMO
FABIO MOURA
FRANCISCO ARANTES JUNQUEIRA
GERMINAL FEIJÓ
GEROLINO PEREIRA DA COSTA
HERMES DUTRA DE TOLEDO
HERMINIO SILVA VICENTE
HOZAIR MOTTA MARCONDES
HENRIQUE PERES
ITALO LUCCHINO
IVO SIQUEIRA
JACOB MEDEIROS MIRANDA
JOÃO BATISTA ROSA
JOSÉ MOLINA JUNIOR
JOSÉ FREITAS NOBRE
JOSÉ LOZANO
JOSÉ COSTA SAMPAIO
JOSÉ DE FRANÇA GALVÃO NETTO
JOSÉ MENCK
JOSÉ CALAZANS DE ARAUJO

LAERCIO SILVA ARAUJO
MIGUEL COSTA JUNIOR
MILTON PEREIRA MARCONDES
MARIO COLLEONE
MARIO SHOLTZ
NELSON CID DO AMARAL
ORLANDO FELIX TEIXEIRA
OCTAVIO VISCARDI
OLIMPIO FRANCO SUANNES
PAULO BICUDO CHAVES
REMO FORLI
REMO RINALDI NADDEO
RENATO ROCHA
ROMERO BARBOSA
RUBEM PRADO
RUBENS SPINOLA DO AMARAL
RODOLFO GUIMARAES SANTOS
SALIM SEDEH
SEBASTIAO MAGGI DA FONSECA
SILVIO DESTRO
SILVIO LYBAERTE DO AMARAL
SILVIO FORTUNATO
SERGIO JORGE
SERASTIAO PERES
UBIRAJARA ROMBESSO
URBANO LOPES DA SILVA
VIRGINIO TESTA
VICTOR AZEVEDO PINHEIRO
WILSON RAHAL
WALDEMAR GODOY
WILQUEM MANOEL NEVES

FEDERAIS

ANGELO FIUMIGNAN
ABDON PRADO LIMA
CORY PORTO FERNANDES
DEVANIR DA COSTA GAIA
EMILIANO NOBREGA
FRANCISCO GRALDES FILHO
FULVIO ABRAMO
FRANCISCO DE ASSIS GUIMARAES
GABRIEL NICOLIETI
JOÃO CARLOS DE AZEVEDO
JOSÉ ARRUDA MORAIS
JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR

J. A. ROGE FERREIRA
MANOEL MESSIAS DE OLIVEIRA
MARIO GAVA
MAURO SOARES TEIXEIRA
PLINIO GOMES DE MELLO
PAULINO DOMINGOS PIOTTO
RUY NAZARET
SEBASTIAO FRANCISCO
SAMUEL ALVES DE MELLO
TEOBALDO JOSÉ DA SILVA
WANDERLEY LOPES DA CUNHA
LUIZ CORRO

PARA DEPUTADO ESTADUAL



ALPIO CORREA NETTO

PARA DEPUTADO FEDERAL



FULVIO ABRAMO

PARA DEPUTADO ESTADUAL



REMO FORLI

COMISSÃO ELEITA

Ficou assim constituída a Comissão do Partido Socialista Brasileiro: A Correia, Cosme Justo Pavone, Jair Paulo Henrique Meinberg, e Remou. A Comissão atende aos candidatos interessados, na sede do Diretório, Rua Tubatiguera, 362, Fones: 33 97 diariamente.

LUTEMOS PELO SOCIALISMO E PELA LIBERDADE

RIO, agosto. (Especial para FOLHA SOCIALISTA).

Estamos distancados das promessas eleitorais por dois meses apenas. A propaganda eleitoral em todo o país está brevitando, e os Partidos políticos movimentando-se para o mês de 3 de Outubro.

O eleitorado brasileiro rejeita o sistema que tem sido vítima das promessas demagógicas, quer por parte do governo que se estabelece por parte de todos os partidos burgueses, precisa SAHUR VOTAR desta vez, votar conscientemente, o que será um golpe decisivo na ambição dos golpistas.

O Partido Socialista Brasileiro, que sempre lutou com ideias e programas claros, tem alertado e sempre alertará o povo brasileiro contra a reação que está dominando o Brasil levanando a uma terrível crise econômica, política e social.

A esta reação que a crise de regime, que a burguesia brasileira não pode suportar, quer está a medida política que defende os maiores interesses nacionais. A liberdade sindical, o direito de greve, o controle da Previdência Social, a participação, a reforma agrária e o apoio ao trabalhador rural, são os grandes problemas que preocupam o Brasil, o que se dará com o PSB no Poder, com a ajuda consciente do povo.

Não merecem (é honesto que se apresentem como zangaladores do regime sem programas, e com lendas de Partidos reacionários e sem consistência doutrinária. São os contrários da Nação, os capitalistas e exploradores que postulam os votos do operariado.

É preciso regular as promessas e as de reações de eleições, os programas e as ideias reacionárias e tentadoras para se elegerem! É preciso lutar contra os partidos burgueses que têm sido a desgraça do povo brasileiro!

Em quem devemos votar? Conscientemente, votaremos nos candidatos socialistas, que continuam um passado e um presente de luta, e que sabem lutar pelo

PARA FÉ



ROGE FERREIRA

Zair Augustus

Programa de nosso Partido. Esclarecimento. Não deve mudar alianças nem em que a eleição rejeita o sistema reacionário brasileiro. O sistema reacionário brasileiro tem levado a uma crise econômica, política e social. A reação que está dominando o Brasil levanando a uma terrível crise econômica, política e social.

Para votar. Não merecem (é honesto que se apresentem como zangaladores do regime sem programas, e com lendas de Partidos reacionários e sem consistência doutrinária. São os contrários da Nação, os capitalistas e exploradores que postulam os votos do operariado.

PARA FÉ



FRANCISCO

DE SERVICOS DOS BRASILEIROS NATURALIZADOS

O art. 19 das disposições Constitucionais Transitorias não pode ser interpretado ou aplicado de modo que apenas em vista do período único que lhe constitui a totalidade do texto. Uma das regras de interpretação que se aplica ao texto pressupõe, como um dos princípios fundamentais do Direito Romano: *involucris est nisi tota res prospecta*, ou seja, propõe a interpretação da lei, sempre examinando-a na sua totalidade. O brocardo *in totali, non in parte*, formulado há tantos séculos, nada perdeu de sua eficácia, sempre aplicável a qualquer texto legal, constante e na sua jurisdição inconstitucional. Mas é sobretudo de referência e em todo constituinte que a subordinação do canone menor se nos apresenta na plenitude de sua aplicabilidade e do seu vigor? que uma Constituição de todo um instrumento de governo e como tal deve ser sempre considerada no seu complexo por mínima que seja a parte de que se trata, limite natural. Qualquer desajustamento de uma das partes, embora subalterna, repercute em toda a estrutura, perturbando a harmonia dos movimentos do conjunto. Uma Constituição não é por sua vez através do microscópio dos detalhes de uma disposição, em conjunto, como antes do pensamento que a elaborou como estrutura política, de linhas rígidas, para resistir ao impacto da vida individual, mas flexíveis, para adaptarem às mudanças permanentes do processo da História.

Julgando o caso *Younglove* (Súmula 113) o Sr. Ministro diz há 2 anos *Transfuter* na "Corte Suprema".

A estrela polar para um julgamento constitucional é a sua obra de referência jurídica de *Manilla* quando nos observa: é uma Constituição que estamos interpretando.

Quando, há 135 anos, estamos, a 5 de março de 1819 o caso *McCulloch* versus *Marbury* o grande presidente advogado *John Marshall* refere-se de referência a interpretação da lei:

"Examinando esta questão não nos deemos esquecer de que esta Constituição que estamos interpretando."

Assim, ao interpretar-se os aspectos da disposição constitucional que é objeto da consulta, não devemos esquecer que é uma Constituição que estamos interpretando, e que por isso devemos estar atentos para a interpretação da lei, sempre examinando-a na sua totalidade. O brocardo *in totali, non in parte*, formulado há tantos séculos, nada perdeu de sua eficácia, sempre aplicável a qualquer texto legal, constante e na sua jurisdição inconstitucional. Mas é sobretudo de referência e em todo constituinte que a subordinação do canone menor se nos apresenta na plenitude de sua aplicabilidade e do seu vigor? que uma Constituição de todo um instrumento de governo e como tal deve ser sempre considerada no seu complexo por mínima que seja a parte de que se trata, limite natural. Qualquer desajustamento de uma das partes, embora subalterna, repercute em toda a estrutura, perturbando a harmonia dos movimentos do conjunto. Uma Constituição não é por sua vez através do microscópio dos detalhes de uma disposição, em conjunto, como antes do pensamento que a elaborou como estrutura política, de linhas rígidas, para resistir ao impacto da vida individual, mas flexíveis, para adaptarem às mudanças permanentes do processo da História.

Assim, ao interpretar-se os aspectos da disposição constitucional que é objeto da consulta, não devemos esquecer que é uma Constituição que estamos interpretando, e que por isso devemos estar atentos para a interpretação da lei, sempre examinando-a na sua totalidade. O brocardo *in totali, non in parte*, formulado há tantos séculos, nada perdeu de sua eficácia, sempre aplicável a qualquer texto legal, constante e na sua jurisdição inconstitucional. Mas é sobretudo de referência e em todo constituinte que a subordinação do canone menor se nos apresenta na plenitude de sua aplicabilidade e do seu vigor? que uma Constituição de todo um instrumento de governo e como tal deve ser sempre considerada no seu complexo por mínima que seja a parte de que se trata, limite natural. Qualquer desajustamento de uma das partes, embora subalterna, repercute em toda a estrutura, perturbando a harmonia dos movimentos do conjunto. Uma Constituição não é por sua vez através do microscópio dos detalhes de uma disposição, em conjunto, como antes do pensamento que a elaborou como estrutura política, de linhas rígidas, para resistir ao impacto da vida individual, mas flexíveis, para adaptarem às mudanças permanentes do processo da História.

Assim, ao interpretar-se os aspectos da disposição constitucional que é objeto da consulta, não devemos esquecer que é uma Constituição que estamos interpretando, e que por isso devemos estar atentos para a interpretação da lei, sempre examinando-a na sua totalidade. O brocardo *in totali, non in parte*, formulado há tantos séculos, nada perdeu de sua eficácia, sempre aplicável a qualquer texto legal, constante e na sua jurisdição inconstitucional. Mas é sobretudo de referência e em todo constituinte que a subordinação do canone menor se nos apresenta na plenitude de sua aplicabilidade e do seu vigor? que uma Constituição de todo um instrumento de governo e como tal deve ser sempre considerada no seu complexo por mínima que seja a parte de que se trata, limite natural. Qualquer desajustamento de uma das partes, embora subalterna, repercute em toda a estrutura, perturbando a harmonia dos movimentos do conjunto. Uma Constituição não é por sua vez através do microscópio dos detalhes de uma disposição, em conjunto, como antes do pensamento que a elaborou como estrutura política, de linhas rígidas, para resistir ao impacto da vida individual, mas flexíveis, para adaptarem às mudanças permanentes do processo da História.

Parecer do constitucionalista João Mangabeira sobre o importante questão suscitada nos tribunais eleitorais

PARECER

forma expressamente proibitiva prescreve no art. 31, n. 1:

"A União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, é vedado criar distinções entre cidadãos brasileiros em preferências em favor de um contra outros estados ou municípios."

Elis, o pensamento do constituinte manifestado em termos inequívocos, nos vários artigos que acabamos de apontar. Seria possível que a esse pensamento fossem as vezes referidos, sob formas afirmativas ou negativas, mas sempre permanentemente repetido, fosse o mesmo legislador ou por suas Disposições Transitorias, e contra a própria natureza desta, um impedimento definitivo, que de fato desfizesse o que na Constituição com caráter de perpétua duração, e com muitas prescrições se fixara?

Evidentemente não, a menos que a Constituição se compusesse de um único artigo, e que esse artigo tivesse havido em vigor e escrito, antes ou houvessem formulado.

Mas, para interpretar os artigos constitucionais, não art. 19, cumprido antes de tudo atender na sua natureza. Uma disposição transitoria é por sua natureza e seu conteúdo, e em sua finalidade, que se estingue com o fato transitorio que ela tem por objetivo regular. Se assim não fosse, estaria em face de que, e por isso, permanente, que é exatamente o seu oposto. Uma disposição constitucional transitoria ou refere uma situação jurídica política, ou penaliza, exclui por isso mesmo do corpo do permanente da Constituição, ou ao tringe efetivamente uma prescrição definitiva para evitar a uma situação passageira.

Mos, se o art. 19 diz respeito a eleições, a sua espécie de eleição de delegados tera de interpretar-se. As eleições comuns a que se refere o corpo permanente da Constituição, ou as eleições especiais, que se refere o art. 19, são da espécie de eleição de delegados, especialmente pelas Disposições Transitorias, em mais de um dos seus artigos?

Veremos, que o que somente a estas leis, e as primeiras eleições, realizadas na vigência da Constituição atual, somente a tais eleições e para o que, e por isso, não somente transitoriamente, a Constituição dispõe de forma diversa da prescrita no texto permanente. Somente a essas eleições, reguladas pelas Disposições Transitorias, se aplica o art. 19, que nestas se insere.

De fato, as Disposições Transitorias, nos arts. 17 e 18, regulam várias eleições que se efetuam de modo transitorio e apenas uma vez e aquelas extinguem sua vida jurídica logo que estas se realizam.

E a peculiaridade destas eleições está exatamente na realização de uma eleição de delegados, e não de uma eleição transitoria e se realizadas que diz respeito o transitorio art. 19. Com as outras eleições, as comuns destinadas a se repetir, nada tem que ver, e transitorio destinado a vida efêmera — exatamente a de regular um ato especial que se consuma. A vigência ou não, na vida jurídica do art. 19, exprime com a utilização das eleições reguladas pelas Disposições Transitorias de uma parte do pensamento do constituinte. Transitorio tem de ser interpretado ou aplicado de acordo com a sua própria natureza e com o caráter de que se trata, e não de modo de interpretação ou aplicação que se lhe pode atribuir a permanência para interferir em regras e definitivas do texto permanente da Constituição. Assim se nos Disposições Constitucionais Transitorias

não previam e regulavam eleições transitorias tais como as do art. 1.º e 11.º obvio de que o art. 19 não poderia concerner sendo as eleições permanentes que a Constituição estabelece. Mas se tais Disposições estabelecem e regulam certas eleições transitorias não previstas no texto permanente obvio que somente a estas e não a aquelas diz respeito o art. 19. E tanto assim que nas eleições comuns e gerais de 1950 se registraram foram eleitos os senadores e desempenharam a missão de desempenhar mandato eletivo brasileiro naturalizados sem que ninguém lhes fosse exigido o requisito reclamado no final do art. 19.

E' que os preceitos eleitorais das Disposições Transitorias tinham morada com as eleições especiais que lhe cabia regular.

Apura quem restituir o motivo. Mas nem ao menos é a um corpo que se pretende dar vida. Não, um ato que se extingue com o tempo. Portanto, ao observar das Disposições Transitorias, o uso do art. 19, par. 1.º, não cria nova existência de uma senhoria que não existia, e a Constituição não se compõe no pensamento do Constituinte nem esta na letra da Constituição.

Uma Constituição não pode ser e não se torna ao mesmo tempo. O presente não se sustenta no passado definitivo e permanentemente, em todo, brasileiro nato e naturalizado, exceto nos casos especiais, não pode ser definitiva e permanentemente limitado pelas Disposições Transitorias, não ao separado de si, mas no mesmo dia, presente. As duas disposições de objetivos diferentes — as permanentes e as transitorias — tem de existir simultaneamente, segundo sua própria natureza. Assim, a disposição transitoria não pode substituir definitiva e permanentemente a situação passageira de que se regula. Se a lei transitoria de transitoria em permanente e de uma permanente privilegiada, pois sobre todas as outras de categoria teria predominância e predomínio.

Não fora assim, e o art. 19, teria sido incluído nas Disposições Transitorias, e não se poderia convém referir e transitorio permanente uma prescrição que o Constituinte expressamente declarou provisória. Interpretar os aplicativos da lei, que ora se combate, uma vez que se declara:

"São eleições para os cargos de representação popular salvo os cargos de senador e de deputado da República e o de Governador, os que tendo adquirido a naturalização brasileira na vigência das Constituições anteriores, não hajam exercido o mandato eletivo."

Interando o caso *Giuseppe versus Walling, Learned Hand*, considerado o maior jurista norte americano, dos últimos tempos, escreveu no *Tribunal* assim falava:

"Não há meio mais seguro de trazer maior documento do que a própria letra literal."

E na *Inglaterra* *Lord Halsbury*, falando o caso *Haldor versus Decker*, não ao interpretar o "Compromisso de uma parte do pensamento do constituinte, mas a própria letra, assim falava:

Tenho dito mais de uma vez ao redator de meu Estado e ao meu advogado, que se não houver resultado não está sempre disposto, confundi o que pretendo fazer com o efeito da expressão que empreguei."

Interando um artigo isolado, manuseio de uma Constituição, e considero apenas a expressão imate-

rial das palavras que o compõem, será um desrespeito caso de interpretação mecânica a que se refere *Constituição* e que leva a interpretação do direito, como fala *dispositivo*.

Certas pessoas racionais, a contrario sensu, que não negligenciam os que não hajam exercido o mandato eletivo. Nada mais errado. Como toda disposição transitoria, o art. 19 rege uma situação provisória, que no entanto, não por um certo tempo, isto é, não permanece indelimitadamente, por isso mesmo a disposição transitoria não poderia jamais permanecer, uma disposição permanente. Assim, temos de combinar o art. 19 com o sistema permanente da Constituição. Esta Constituição faz entre brasileiros natos e naturalizados. Da mesma forma, o art. 131 em que há 8500 eleitores os brasileiros natos de 15 milhões de eleitores, na forma da lei. Do mesmo modo, não estabelece nenhuma diferença entre brasileiros natos e naturalizados, não por sua natureza. Mas, a Constituição se art. 35, 36 e 37 NI prevê, que somente os brasileiros natos poderão concorrer aos cargos de deputado, senador, presidente da República.

Quantos a legitimidade para cargos de representação popular, somente quanto apenas na Constituição diferença entre brasileiros natos e naturalizados e confere um privilégio os primeiros. Quanto aos outros cargos de representação popular, o privilégio, pelo corpo permanente da Constituição, isto é, pelo mesmo sistema constitucional definitivo possui um tratamento diferente, e não brasileiro natos ou naturalizados.

Ista é a regra permanente da Constituição, este o princípio constitucional definitivo, e qual o item de harmonização o art. 19 das Disposições Transitorias. Com esta regra permanente harmoniza-se com o sistema transitorio se devidamente interpretado. O art. 19, que a Constituição declara transitorio não pode transformar-se em permanente para os brasileiros naturalizados, e não os naturalizados a eleição nos Estados e Camaras Municipais. Não Mas o artigo conserva a sua natureza transitoria e abre uma exceção à regra permanente, que vale aos brasileiros naturalizados a elegibilidade para os cargos de deputado e senador. A elegibilidade para os cargos de deputado e senador a Representação Nacional, formulando que a eles sejam eleíveis, transitoria, e os brasileiros naturalizados que hajam exercido mandato eletivo, situação de fato transitoria não transitoria e o falecimento dos beneficiários.

Assim, a disposição Transitoria não se restringe, mas alargam, temporariamente a capacidade política de certos naturalizados.

Em como a Disposição Transitoria não se restringe, mas alargam, temporariamente a capacidade política de certos naturalizados.

Em como a Disposição Transitoria não se restringe, mas alargam, temporariamente a capacidade política de certos naturalizados.

Em como a Disposição Transitoria não se restringe, mas alargam, temporariamente a capacidade política de certos naturalizados.

O mesmo espírito liberal domina o art. 20, que deste modo se enuncia:

"O exercício do parágrafo único do art. 155 da Constituição não se aplica aos brasileiros naturalizados, que, na data deste ato, estiverem exercendo o mandato de deputado federal ou senador."

Assim, as profissões de proprietários, armadores em capifes de embarcações e a Disposição Transitoria não restringe mas alarga, embora provisoriamente, a capacidade conferida pela Constituição aos brasileiros naturalizados.

Não é raro que nas Constituições isso aconteça, em relação a certos naturalizados. Na Constituição dos Estados Unidos, seção 1.º do art. 11, n.º 1, se declara que ninguém será elegível a Presidente se não for nascido nos Estados Unidos em qualquer dos Estados Unidos antes a época desta Constituição."

A parte final foi saldadamente posta, devido a situação especial de *Wilson e Hamilton* o primeiro e o segundo assistentes jurídicos dos Estados Unidos, o primeiro assistente da Declaração da Independência, o primeiro ministro da Convenção de Filadélfia, que depois, nomeado logo depois foi a Corte Suprema e este, Secretário da Fazenda de Washington. Foi esta espécie de exceção, devido ao serviço de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas. O Constituinte não poderia ser a razão de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas. O Constituinte não poderia ser a razão de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas.

A parte final foi saldadamente posta, devido a situação especial de *Wilson e Hamilton* o primeiro e o segundo assistentes jurídicos dos Estados Unidos, o primeiro assistente da Declaração da Independência, o primeiro ministro da Convenção de Filadélfia, que depois, nomeado logo depois foi a Corte Suprema e este, Secretário da Fazenda de Washington. Foi esta espécie de exceção, devido ao serviço de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas. O Constituinte não poderia ser a razão de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas.

A parte final foi saldadamente posta, devido a situação especial de *Wilson e Hamilton* o primeiro e o segundo assistentes jurídicos dos Estados Unidos, o primeiro assistente da Declaração da Independência, o primeiro ministro da Convenção de Filadélfia, que depois, nomeado logo depois foi a Corte Suprema e este, Secretário da Fazenda de Washington. Foi esta espécie de exceção, devido ao serviço de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas. O Constituinte não poderia ser a razão de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas.

A parte final foi saldadamente posta, devido a situação especial de *Wilson e Hamilton* o primeiro e o segundo assistentes jurídicos dos Estados Unidos, o primeiro assistente da Declaração da Independência, o primeiro ministro da Convenção de Filadélfia, que depois, nomeado logo depois foi a Corte Suprema e este, Secretário da Fazenda de Washington. Foi esta espécie de exceção, devido ao serviço de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas. O Constituinte não poderia ser a razão de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas.

A parte final foi saldadamente posta, devido a situação especial de *Wilson e Hamilton* o primeiro e o segundo assistentes jurídicos dos Estados Unidos, o primeiro assistente da Declaração da Independência, o primeiro ministro da Convenção de Filadélfia, que depois, nomeado logo depois foi a Corte Suprema e este, Secretário da Fazenda de Washington. Foi esta espécie de exceção, devido ao serviço de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas. O Constituinte não poderia ser a razão de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas.

A parte final foi saldadamente posta, devido a situação especial de *Wilson e Hamilton* o primeiro e o segundo assistentes jurídicos dos Estados Unidos, o primeiro assistente da Declaração da Independência, o primeiro ministro da Convenção de Filadélfia, que depois, nomeado logo depois foi a Corte Suprema e este, Secretário da Fazenda de Washington. Foi esta espécie de exceção, devido ao serviço de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas. O Constituinte não poderia ser a razão de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas.

A parte final foi saldadamente posta, devido a situação especial de *Wilson e Hamilton* o primeiro e o segundo assistentes jurídicos dos Estados Unidos, o primeiro assistente da Declaração da Independência, o primeiro ministro da Convenção de Filadélfia, que depois, nomeado logo depois foi a Corte Suprema e este, Secretário da Fazenda de Washington. Foi esta espécie de exceção, devido ao serviço de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas. O Constituinte não poderia ser a razão de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas.

A parte final foi saldadamente posta, devido a situação especial de *Wilson e Hamilton* o primeiro e o segundo assistentes jurídicos dos Estados Unidos, o primeiro assistente da Declaração da Independência, o primeiro ministro da Convenção de Filadélfia, que depois, nomeado logo depois foi a Corte Suprema e este, Secretário da Fazenda de Washington. Foi esta espécie de exceção, devido ao serviço de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas. O Constituinte não poderia ser a razão de certos brasileiros naturalizados que determinou as disposições transitorias acima transcritas.

FRENTE DE AÇÃO DEMOCRÁTICA...

(Conclusão da 1.ª pag.)

esse âmbito entre as duas camadas da população se tornou particularmente nítido. O atendimento contra Voz teve o domo de mobilizar contra a totalidade da classe média, que via nesse atendimento mais uma tentativa de suprimir a liberdade de palavra. As reivindicações posteriores, emanadas do arquivo do "Instituto" Gregório, chocaram profundamente o sentimento de honra e de moralidade e à corrupção administrativa. As forças armadas, pelos elementos que participaram dos acontecimentos, restabeleceram o mesmo estado de espírito. Os trabalhadores permaneceram impassíveis, preocupados com a preparação das próximas lutas por aumento de salários. Reagiram violentamente ao afastamento do poder do sr. Getúlio Vargas, que tomaram como pronunciado a sua política reacionária contra as suas reivindicações.

Esses fatos representam apenas o aspecto negativo da situação. Na realidade, tanto a classe média e a elite intelectual, têm sido os agentes simplificados de movimentos políticos, econômicos e grupos políticos, cujos interesses não são extrínsecos. Uns e outros ainda não se mostram o traço característico de política indispensável para a elaboração de uma ação independente.

Por detrás da classe média e da elite intelectual encontram-se forças conservadoras e reacionárias que lutam para e exclusivamente para a manutenção dos seus privilégios de classe. Tratam da burguesia liberal, representada pelo IAN, e grande parte do IAN, que atualmente é liberal na medida em que os seus privilégios não são atingidos e que deixa de ser o que se trata de uma política em defesa dos trabalhadores, tais como lutas por aumento de salários, direito de greve, participação nos lucros e autonomia sindical. Essa burguesia liberal, ofereceu ao conceito de livre iniciativa e sobreposição dos seus interesses. A classe dos interesses da nação se transformou em alçada do capitalismo e entrou ao processo da libertação econômica do país, dentro a classe média e a elite intelectual por suas lutas e por suas ginásticas e suas impugnações. Não foram ali logo, do que um simples pique nas mãos da "burguesia liberal" conservadora reacionária e do nacionalismo.

Por detrás da classe trabalhadora, por sua vez, se encontram os agentes aventureiros e os condições que somam com a constituição de uma frente política, do tipo peronista ou semelhante, que permite a formação de uma nova classe privilegiada, a burguesia liberal, dirigente do capitalismo do Estado. Estes cortejam a massa trabalhadora e, ao lado de muita demagogia, lhe oferecem benefícios reais. Na luta contra a burguesia "liberal" se transformam em campeões de uma política nacionalista e anti-imperialista, muitas vezes mais aparente do que real. A conquista da massa trabalhadora para uma política totalitária ainda é facilitada pelo grau de desmoralização a que atingiram as instituições democráticas, pela corrupção de muitos de seus membros, explorada habilmente pelos inimigos da classe trabalhadora. Assim, os trabalhadores, embora convencidos de que estão defendendo os interesses de sua classe, na realidade não sabem do que se trata de instrumento para a edificação de um regime de opressão em benefício

de uma nova minoria privilegiada. A situação criada com o afastamento do sr. Getúlio Vargas do poder é preleto de vergonha. Passaremos um ano de luta livre, embora instável. Abre-se a possibilidade de uma luta entre essa que levaria inevitavelmente à derrocada da democracia, e a grande moralidade da novo governo. Maior ainda a responsabilidade da forças armadas que representam o fator decisivo nos acontecimentos. Decisivo deve ser o papel do Partido Socialista na atual emergência, na medida em que conseguiu silenciar o abismo existente entre a classe média e os trabalhadores, entre as reivindicações de ordem política e material e a ordem econômica.

O programa de ação imediata, elaborada pela V Convenção Nacional do Partido Socialista, é uma linha de combate à classe média e do proletariado. Apresenta uma solução para os problemas econômicos ao mesmo tempo que assegura a ampliação da liberdade econômica. Assim abre caminho para a libertação econômica do país do jugo imperialista, para o progresso do bem-estar da população. Este programa, o programa de ação imediata, e a formação de uma Frente de Ação Democrática, estão mais do que nunca na ordem do dia, transformando-se na única solução cabível para a crise que nos assola.

A primeira via a tarefa do Partido Socialista se afiança nas condições atuais, evitada de dificuldades quase insuperáveis. O abismo entre o proletariado e a classe média, formada pela luta dos últimos acontecimentos, maior ainda. A classe média tende a se agrupar em torno do atual governo que para ela simboliza a liberdade política e a moralidade e honestidade administrativas. A classe operária, por sua vez, recebe o atual governo como uma crise e hostilidade, vendo nele um inimigo de suas reivindicações econômicas, um aliado dos patrões e um agente do imperialismo estrangeiro. Logo, as mesmas dificuldades reais existem formas positivas que não podem ser menosprezadas. Os trabalhadores libertam de um só golpe da tríplice demagogia do governo que realinha aos seus classes as características de um governo de classe. Embora exista o perigo de se tornarem presa de aventureiros e demagogos, que procuraram explorar ao máximo o impacto ativo que os seus atos têm exercido no sr. Getúlio Vargas, poder, mais fundamental do que antes, ser conquistado por uma política de classe.

A classe média, que entrou firmes em seu terreno do atual governo, mais cedo ou mais tarde, identificar-se com a verdadeira natureza do atual governo, sua incapacidade de restabelecer a moralidade administrativa e de resolver os problemas econômicos, e assim, se basear como a sua solução aos interesses imperialistas estrangeiros. Melhor assim criada nas condições subletivas indústrias, a formação de Frente de Ação Democrática, preconizada pela V Convenção Nacional do Partido Socialista, e para a execução do Programa de Ação. Impossível desferir das aspirações do povo brasileiro, capaz de assegurar a superação das condições de sub-desenvolvimento, e nos comprometidos de garantir a elevação do nível de vida da população.

tem todas as características de um governo legal e constitucionalmente legítimo, embora o ilicitamente do sr. Getúlio Vargas tenha, essencialmente, um caráter de pressão, partida principalmente das classes armadas.

II - O atual governo é um governo aliança de classes, conservador e cujas primeiras medidas não parecem satisfazer os interesses e as reivindicações dos trabalhadores, imbuído do espírito da liberdade econômica e docil aos manejos do imperialismo econômico estrangeiro.

III - A oposição comuniste-peletiana não representa os reais interesses dos trabalhadores e do povo brasileiro na sua luta pela independência econômica, nos quadros de um regime de liberdade política e moralidade administrativa.

IV - O Partido Socialista Brasileiro se manifesta intransigente pela manutenção da legalidade das instituições democráticas e contra todas as tentativas de subvertê-las, partam de onde partirem.

V - O Partido Socialista Brasileiro reafirma a sua disposição de lutar pelo seu Programa de Ação Democrática e do plano da V Convenção Nacional, que visa, através da reforma agrária, da nacionalização das indústrias e do planejamento do desenvolvimento industrial, assegurar a independência econômica do País e a elevação do nível de vida da população. Em termo desse programa o Partido procurará mobilizar os trabalhadores e a classe média e a elite intelectual, e fim de realizar "uma crítica às reivindicações econômicas e políticas, sob a forma de uma ampla Frente de Ação Democrática".

(*) Documento aprovado pela Comissão Executiva de São Paulo do Partido Socialista Brasileiro, em reunião realizada na sede da Situação política do País, em reunião do Distrito Nacional, a 20-8-1954.

A cand. Mario Pedrosa...

(Conclusão da 1.ª pag.)

dos socialistas democráticos; da tática de partidos e movimentos; análise da tendência para a estatização da economia, capitalismo de Estado e totalitarismo. Esses problemas com novos parâmetros, foram sendo da natureza que lhe advieram o desenvolvimento político. Foi nessa quem discutiu em nossa cidade os métodos estudos sociais da América e Europa, como valiosa contribuição própria. Em 1946 entrou para o PARTIDO SOCIALISTA, onde programou sua atuação, defendendo e representando.

Com esse espírito, nas que tinham como do grupo nacionalista Socialista, trabalhou para a candidatura de Mario Pedrosa, o que significava também para a liderança do Partido Socialista, e para a execução do Programa de Ação Democrática.

AM URGAS A TRIBUNA DE OUVIMENTO OOK A TRIBUNA DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO.

TRABA DESPREZADO MARIO PEDROSA.

Mario Pedrosa, do IAN, Carlos Danonelli, Nelly Ribeiro, Celso de Azevedo, Celso Martins, Paulo Mello.

Para Pedrosa Aguarda. Porém nos (quando) do Partido Socialista.

PLANO ARANHA

(Conclusão da ult. pag.)

das debedis mais, debedis e incapaz. A nave governamental na sua marcha para o desconhecido, entrou em parafuso, como se dig em linguagem de negócios e guerra, e precipitou-se inevitavelmente para o abismo. Essa a consequência inevitável da serie de erros cometidos contra a nação. Quis analisar o plano Aranha, e precipitou-se inevitavelmente para o abismo. Essa a consequência inevitável da serie de erros cometidos contra a nação. Quis analisar o plano Aranha, e precipitou-se inevitavelmente para o abismo. Essa a consequência inevitável da serie de erros cometidos contra a nação.

Ja tem sido rapidamente afirmado que a economia brasileira desde as mais remotas lidades vem marchando aos saltos e dominada sempre por um produto e outro rei, não cujo relinco trouxe reatuações uma fase de grande prosperidade para o país e o café que, mas face das providencias de uma sucessão indiana, marchou melancolicamente, para o ocaso. Quando o café deixar de ser o grande promotor de divis, mas quando se vier a fechar o grande ciclo do café, ciclo que permitiu ao povo brasileiro atitudes de gente rica, perduraria, talvez até a hora da grande provação por tanto tempo atenuada pelos Casanovas que permitiram nos outros os esforços, tanta vez, sustentados de uma nação, para a elevação do nível de vida da população.

Na década que vai de 1925 a 1935, quando nos arremos de Paulo de Santos e Rio de Janeiro estavam guardadas cerca de 80 milhões de sacas de café, o observador que visitava S. Paulo se deixava convencer, ante o maravilhoso espetáculo dos seus aspectos, que a economia brasileira não se fazia em bases sólidas. A vista de tanta riqueza acumulada atordou aqueles que em 1935 chegaram para dominar a riqueza equívoca de poder e a riqueza real, mas que não estavam preparados para governar uma grande nação.

Os cafealtes devem ser eleridos, as vendas de café foram abundantes, psaram, e como medida salvadora de uma crise de superprodução transitória, foram vendidos as foguetas, o que quitaram os 30 milhões de sacas de café? E certo que com isso imitativa medida heroica de muitos governos, quando o mundo criou crise mundial de 1928.

Nos Estados Unidos milhões de litros de leite foram jogados nos rios, pelo bovino e valno para a produção de carne e ovos, e nada para o que o povo não a pudesse comer. Muitos milhares de hectares de terra deixaram de ser utilizados por causa do terminação do governo americano que indenizava os fazendeiros pelos lucros cessantes. Não sabemos jamais que o leite não tenha sido jogado ao lixo de lei, que foi guardado para ser aproveitado nos seus devidos tempo, como o foi na realidade. Essas foram, por exemplo, medidas de salvação, drásticas, medidas adotadas pelo primeiro governo Roosevelt, na sua desastrosa tentativa de salvar o capitalismo americano que parecia afundar na formidável abundância de mercadorias do mundo, capotei que ali se havia produzido, mas não se havia podido, mas que se não sabia como poder ser entregue ao consumo, pelo caso o grande problema do comércio capitalista.

A nossa era um reflexo da grande crise americana. Ao passo, porém, que na América do Norte foi destruída apenas a classe proletária, e não o capitalismo, aqui se pôde guardar, entre, nos queimamos o nosso produto rei, e que tanta oportunidade houve depois de ser

vendido nos mercados mundiais, e grandes vantagens para a economia nacional. Agora que não temos mais café para produzir divisas, quando tudo o que se produz em nosso país é "gravo", é que o petróleo se dá conta de como fazem calamitosas as providencias adotadas pelo governo brasileiro com referencia ao café que havia em estocagem.

O país chegou a um verdadeiro círculo vicioso; não como parecem, esse mercado mundial, mas porque os produtores produzimos pouco porque não sabemos comparar os nossos produtos mundiais. Tudo quando há se abre o ciclo do "gravo", fenecemos que se agnifica à medida em que o produtor paga mais caro os insumos que manda buscar no estrangeiro para manter sua atividade a sua industria e produção agrícola, 96 ou que se apressaram dos postos de consumo de aqueles que de longe não infetam a vida publica brasileira, só eles não exergam a realidade de uma situação que já se abriu o ciclo.

Esse o sombrio panorama brasileiro descerido meio ano de nova politica financeira de governo. Isto continua, se utilizado na mesma "tática mistificada" das unidades de papel moeda, tranqüilo, despreocupado das perigos que ameaçam destruir a nossa existência de país democrata e independente. Como sempre o que interessa é gerar para as delicias de poder.

O Sr. Eugenio Guin...

(Conclusão da 1.ª pag.)

para o desenvolvimento harmônico do mundo.

A nossa civilização é uma civilização impositiva, capaz de desenvolver entre aquilo que é econômico, e aquilo que é econômico. É uma civilização que usa milhões para sustentar o desenvolvimento econômico artificial, e que se mostra incapaz de depender parte desses recursos para levantar, por pouco que seja, o nível de vida da população e promover o desenvolvimento. Somos materialistas e perdemos o sentido e a proporção de humana. Somos materialistas e perdemos o sentido e a proporção de humana. Somos materialistas e perdemos o sentido e a proporção de humana.

As afirmativas estatísticas de Senhor Eugenio Guin, de que 4 centavos a qualquer intervenção do Estado na Economia, importa em dar absoluta liberdade aos multiplicadores da força econômica para destruir a nossa Pátria.

ESTÁ DEPUTADO PARA DEPUTADO

ORLANDO FELIX TEIXEIRA

Pelo direito de greve. Votem nos candidatos Socialistas.

PLANO ARANHA

SOCIALISMO E LIBERDADE

ANO V — São Paulo, 10 de Setembro de 1954 — N.º 27

"PLANO ARANHA"

PIRAJÁ

Quando em Janeiro de ano em curso, em notas escritas para os leitores de FOLHA SOCIALISTA, analisamos esse tristemente célebre reforma cambial, logo pomposamente denominada "plano Aranha", tivemos ocasião de afirmar que, do ponto de vista financeiro, o plano Aranha não existe. Não existe o plano Aranha, completamos o pensamento, porque nunca jamais existiu um plano Lampeiro para assaltar a bolsa do nordestino incauto e desprotegido. Num e noutro caso, afirmamos, existe o fato concreto do assalto, de tudo.

Decorridos que são mais de seis meses do emissão desse nosso conceito para com "a nova política financeira do governo", quais os resultados dessa arremetida à economia do povo brasileiro? Quais os efeitos dessa reforma cambial sobre a economia geral da nação? Desde logo, o que se ouve em todos os recantos onde se trabalha e produz, é o clamor contínuo da intervenção governamental no domínio das finanças, intervenção recebida com lentas reservas nos meios financeiros do velho continente. Vivendo o Brasil, porém, sob o signo dos Vargas, sendo chefe do governo — em toda essa história o sr. Orlando Aranha faz apenas a triste figura de escudeiro — um homem da fronteira, somente se poderia esperar um plano ou, o assalto figurasse como elemento dominante pela assaltar é o único verbo que esse sibiaria do poder sabe conjugar em todos os tempos e modos.

Assim, talqualmente sucedia nos fazendeiros e comerciantes que recebiam uma visita das boetas comandadas por Lampeiro, os comerciantes, indústriais e fazendeiros, estão pra-

ticamente, de tangas, desde que se pôs em execução o plano Aranha de vender dolares em larar.

As suas reservas todas foram parar, num verdadeiro passe de magia, nas mãos do governo, sob a forma de ágio pago ao Banco do Brasil.

O resultado do plano Aranha sobre a economia geral da nação põe, está à vista de todo mundo e se exprime na diminuição geral das importações, apresentada como um benefício pelos agentes do governo, o encarecimento brutal de todas as mercadorias importadas e no autam-me o neologismo, de todo mento da "gravaldade", permito os produtos brasileiros. Assim, a nova política financeira de Vargas, ou o esquema do seu ministro da fazenda, elevou de tal maneira o custo da produção nacional, que somos forçados a produzir apenas para o consumo do proprio povo brasileiro.

que poder analítico é dos mais baixos do mundo... El porq assim é, apesar dos sucessivos aumentos do nível do salario mínimo, é que o Brasil marcha, com botas de seis fíguras para a catástrofe tantas vezes pronunciada, para o caos financeiro, para a anarquia politica, se forças não surgirem para combater e orientar os acontecimentos.

A nossa impressão do que ocorre no domínio das finanças nacionais, é que a inflação atingiu já níveis tais que o governo não tem mais possibilidades de controlar os acontecimentos; as redesas do comando fugiram-lhe (Conclui na pág. 7)

PARA DEPUTADO ESTADUAL



HOZAI R MOTA MARCONDES

A CANDIDATURA MARIO PEDROSA

Nosso companheiro Mario Pedrosa foi lançado candidato a deputado pela Convenção do Distrito Federal. Atendendo ao apelo de vários militantes manterá sua candidatura, contribuindo para a legenda partidária e aproveitando a oportunidade para a divulgação dos princípios do socialismo democrático tão bem representados no nosso Programa e na Declaração de Princípios da Internacional Socialista.

Apoiados nesses princípios, resumidos no tema "Socialismo e liberdade", taremos modesta campanha pro-candidatura de Pedrosa, prestando assim uma justa homenagem a esse bravo militante e analista profundo dos

problemas sociais, políticos e artísticos.

Mario Pedrosa milita no movimento socialista desde o tempo de estudante. Participou nas lutas antifascistas da Europa e do Brasil e Na Alemanha, fez parte da Juventude Vermelha tomando parte nas lutas universitárias de rua que procuravam impedir a ascensão do nazismo ao poder. Em São Paulo foi um dos dirigentes da frente única de massas contra o integralismo, tendo dirigido a manifestação antifascista, para barrar o caminho do integralismo, realizada no Largo da Sé em 7 de outubro de 1934, que resultou em cerrado tiroelô onde foi ferido. Perseguido pela polícia de Vargas, viveu forçado e depois no exílio até 1945.

Com a queda da ditadura voltaria ao Brasil e fundou, com um grupo de militantes, o semanário Vanguarda Socialista. Abordou então, numa série de artigos, os problemas da crítica ao bolchevismo. Foi eleito deputado (Conclui na pág. 7)

NACIONALISMO E INTERNACIONALISMO

Netly Ribeiro

A burguesia sempre teve um jogo em relação ao nacionalismo e ao internacionalismo. Embora profundamente internacionalista no que se refere aos seus negócios como capitalistas, onde o interesse supremo é o lucro, representa o internacionalismo no que se refere ao Estado, a comédia do amor da Pátria.

Explorando o apego natural que tem os povos à terra em que se criaram, a língua que falam, hábitos que cultivam — costumes, mitos e fatos peculiares de cada região — a burguesia, pela sua propaganda, procura transformar esse amor às coisas concretas que caracterizam os diferentes povos numa concepção de patriotismo ao Estado Nacional, entrosado a defesa da Pátria na defesa de seus interesses e privilégios.

A cada dirigente de cada Estado, para se manter no poder o maior tempo possível, insufla no povo o isolamento, o ufanismo, a sensação de todo perigo exterior, pois tem de enfrentar a força da união dos explorados de todos os países. Aqui no Brasil, em particular, pela semi-colonial, explorado pelo imperialismo americano, a tarefa da burguesia de acirrar o nacionalismo é muito facilitada. Basta a análise de notícias provenientes pela justa revolta contra a exploração imperialista, visando transformá-la em "revolução nacionalista, na força criadora de um movimento em favor da Pátria Forte, defendida pelo Estado Nacional, ou Estado Novo ou Renovo.

Todos os movimentos de massas, manipulados para a formação do Estado Totalitário, vivem e têm necessidade básica de um nacionalismo histerico, fomentado em torno de reivindicações perfeitamente justas (veja a velha palavra de ordem de revolta do "gratidão de Versailles ou sejam as novas palavras de ordem de salvar as riquezas nacionais das garras do imperialismo).

Com isso nacionalismo a burguesia alimenta a concepção da Pátria como uma abstração que pôde a seus filhos todos os sacrifícios, inclusive o de que consista em existir como povo livre, a fim de ter forças para superar injustiças e vencer inimigos. É a Pátria que pede mudanças em lugar de manufatura e depois se servirá dos canibais para estrachar carne humana. É a Pátria, transformada numa juba dourada, que mandou dorar encobrir e monstrou

trafeção que se agarra ao pe egoísmo de uma classe em poder e seus privilégios com unhas e dentes, com métodos de um "vale-tudo".

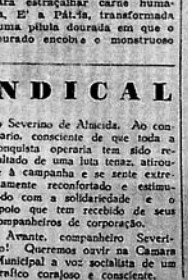
Não são somente nacionalistas. Queremos bem nossa terra, nossa gente e desejamos que ela se desenvolva tendo respeitadas as suas características e respeitando as dos outros países. Esse desenvolvimento, peculiar a cada um, só se processa nos novos povos livres do jugo do Estado Forte que padroniza hábitos e costumes na procura da perpetuidade do poder para a classe dominante.

Não acclamamos essa "Pátria" eternamente amesquada, que só se lembra de seus filhos para apontar perigos e exigir sacrificios. Pátria alguma pode esquecer que é constituída por homens e mulheres com a dignidade à liberdade e a um padrão de vida de acordo com o nível de vida da pessoa humana.

Somos internacionalistas. O fechamento das fronteiras constitui um anacronismo gritante nesta era atômica, de vicissitudes superlônicas. Somos pela confraternização dos povos, cada qual com suas características, enriquecendo o panorama de um mundo livre. Somos pela exploração capitalista, seja qual for a forma que tome, é uma luta universal: travase aqui no Brasil, onde o movimento operário desperta da longa paralisia provocada pela ditadura; travase nos Estados Unidos, onde as grandes organizações operárias enfrentam Wall Street; travase na Alemanha e Checoslováquia, onde a rebeldia operária sofre o massacre dos tanques do Exército Vermelho; travase nos países de economia sub-desenvolvida, como Guatamala, com sua evolução democrática amagada pelo imperialismo americano; travase nos países coloniais que se levantam contra a tutela imperialista; travase, enfim, no mundo todo.

Somos solidários com esses movimentos. A luta é a mesma e a vitória será de todos.

PARA DEPUTADO ESTADUAL



CID FRANCO

FALECIMENTO DO COMP. JOSÉ CERRUTTI

Faleceu nesta Capital, em sua residência, dia 8 do corrente, o companheiro José Cerrutti, com o desaparecimento deste velho companheiro a um dos fundadores do Partido, perele o Socialismo e o Partido Socialista Brasileiro, um militante que durante muitos anos foi exemplo de dedicação à causa dos trabalhadores brasileiros.

PARA VICE-GOVERNADOR



PORFÍRIO DA PAZ

LUTA SINDICAL

O nosso companheiro Severino Almeida militante do sindicato dos gráficos do Rio de Janeiro, é bem um exemplo da posição sílica que tem de enfrentar o verdadeiro sindicalista nesta campanha eleitoral.

Severino Almeida sempre foi um lutador pelos interesses de sua classe. Agora, porém, por ter sido indicado candidato a vereador pelo Partido Socialista no Distrito Federal, está sofrendo, em uma campanha dilamatória por parte dos comunistas, que levam para os sindicatos as lutas politicas, procurando, em vão, desmoralizar um autentico lutador operário, a fim de se mostrarem "donos" da corporação gráfica.

Por outro lado, o presidente do sindicato, também candidato, tem muito tempo e facilidades para fazer sua campanha que ainda é beneficiada com o prestígio da presidência.

A duração da campanha feita depois de varias horas de trabalho não desanimou nosso companheiro